

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: AURÉLIA DE CÁSSIA FERREIRA

TÍTULO: UNIVERSIDADE: emancipação & domínio do conhecimento

AUTORES: AURÉLIA DE CÁSSIA FERREIRA , ANNA CAROLINA SIMÕES, JOSÉ MÁRIO DA SILVEIRA ESTRELA, MÁRCIO CAIO MOREIRA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): nao ha

PALAVRA CHAVE: Engenharia; Domínio; Emancipação.

RESUMO

INTRODUÇÃO

Diante das mudanças nos últimos tempos, o foco na informação como uma das mais importantes fontes de competência parece estar em consonância entre os indivíduos, tornando-se uma nova moeda desta sociedade que tem se firmado devido aos rápidos avanços informacionais e tecnológicos. O novo paradigma tecnológico trouxe novas exigências quanto aos atributos dos trabalhadores e requer maior preparo e educação permanentes para o desempenho de funções que estão em constante mudança. Este novo modelo está associado à aceleração da evolução e mudança dos métodos de trabalho, pressionados pela necessidade de novos produtos e de se imprimir qualidade até mesmo como requisito de sobrevivência. Em um modelo econômico globalizado, cresce a exigência para que as empresas cumpram requisitos técnicos e tecnológicos em relação à qualidade de seus serviços e produtos, à preservação do meio ambiente e à segurança no trabalho.

O atual processo requer o uso adequado da informação como insumo para a tomada de decisões e a utilização de modernas tecnologias de informação para permitir o acesso mais rápido, no sentido de possibilitar que os dados sejam empregados no momento oportuno. Ocorre que a informação nem sempre está disponível para todos os que dela necessitam. A questão que emerge é o grande desafio do docente em ensinar e aprender em uma sociedade conectada o tempo todo.

Considerando que a informação é matéria prima para o desenvolvimento científico e tecnológico, a fase de transição para a era da informação continua em evolução, diminuindo a necessidade de acesso físico e aumentando a demanda por acesso em rede, podendo a mesma ser obtida de maneira praticamente instantânea, com velocidade exponencial. O escambo de informações entre diferentes indivíduos, ou seja, usuário de diferentes regiões em tempo bastante reduzido permite uma grande transformação nas tecnologias, gerando novos produtos em tempo recorde.

Este estudo visa elucidar a situação dos advindos universidades em contraposição com um mercado de trabalho que apresenta um acervo tecnológico de alto nível. Assim, cria-se um abismo entre o profissional e a empresa que precisa deste. Pretende-se apresentar uma descrição da sociedade da informação nesta nova era da informação e do conhecimento baseado no paradigma tecnológico e na revolução informacional. E ao mesmo tempo, buscar soluções para aproximar esses dois universos.

METODOLOGIA

O tipo de estudo teve enfoques quantitativo e qualitativo, pois utilizou-se dados estatísticos, respondendo a natureza do enfoque quantitativo, além de dados que foram revelados a partir de entrevistas, descrições e observações processadas através do enfoque qualitativo. Já as pesquisas quantitativas foram baseadas em aspectos quantitativos para definição de estratégias e geralmente requerem amostragem de público-alvo. São feitas através de questionários pré-elaborados que admitem respostas alternativas e cujos resultados são apresentados de forma numérica, permitindo uma avaliação quantitativa dos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados tabulados observou-se há que se reiterar a relevância de se fazer uma reflexão mais rigorosa da formação do professor universitário. A ideia de que quem sabe fazer sabe ensinar deu sustentação à lógica do recrutamento dos docentes. Por outro lado, a Universidade, pela sua condição de legitimadora do conhecimento profissional, tornou-se tributária de um poder arraigado nas macroestruturas sociais do campo do trabalho, dominadas, fundamentalmente, pelas corporações.

Também cabe destacar que a docência universitária carece de formação pedagógica especialmente inspiradora das chamadas ciências exatas e da natureza. Pode-se afirmar que os docentes dos cursos de engenharia, das disciplinas específicas, além dos necessários conhecimentos pedagógicos, deverão possuir competências práticas adquiridas no mercado de trabalho através do exercício da profissão.

A influência marcante das novas tecnologias nas estruturas sociais, nas grandes empresas favorecem novos padrões de interação social no que se refere ao intercâmbio de informações na sociedade globalizada, afeta a conduta e as atividades das sociedades, das relações dos indivíduos sociais com as instituições, desde a família, o Estado, até organismos supranacionais.

A mudança de paradigmas deve ser continuamente acompanhada para que todos os indivíduos possam se posicionar e exercer seu poder de cidadania, de acordo com os princípios éticos e morais.

Quando mudam os paradigmas, muda com eles o próprio mundo. Ou seja, quando se é guiado por um novo paradigma, veem-se coisas novas e diferentes olhando os mesmos pontos examinados anteriormente. A necessidade de aprimoramento dos conhecimentos do indivíduo é eminente, independente da função que ele exerça. O mundo exige profissionais cada vez mais qualificados e com habilidade de bem relacionarem-se com seus pares e ímpares.

A questão sobre as inovações pedagógicas faz-se urgente em todos os níveis de ensino na perspectiva da sociedade atual. Os cursos de engenharia estão necessitados de profissionais com formação técnica/pedagógica, aliadas à competência profissional prática, que permitam compartilhar saberes com seus acadêmicos, desde conhecimento de conteúdo aplicado à futura profissão, quanto o próprio conhecimento aplicado na realidade que faz parte da vida do aprendiz.

Considerando tais pressupostos, observou-se que a análise do conteúdo das entrevistas sinaliza para algumas considerações como as competências práticas transmitidas devem ser ferramentas motivadoras para os alunos que conhecem as exigências do mercado de trabalho cada vez mais competitivo.